



EPALVITO



PROJETO EDUCATIVO

2022 / 2025

Índice	1
Introdução	4
Capítulo I.....	5
Apresentação da instituição.....	5
1- Caracterização da instituição e contexto em que se insere	6
1.1 – História	6
1.2 - Objetivos gerais.....	6
1.3 – Contexto externo.....	7
1.3.1 - Caracterização geográfica.....	7
1.3.2 – Fatores de desenvolvimento.....	8
1.4 – Análise SWOT.....	8
1.4.1 - Oportunidades e Ameaças	9
1.5 – Contexto interno.....	10
1.5.1 – Instalações.....	10
1.5.2 – Novas Instalações	10
1.5.3 - Recursos Humanos	11
1.5.4 – Forças e Fraquezas	12
1.6 – Regulamento Geral de Proteção de Dados	13
2 - Missão, Visão e Objetivos Estratégicos da Instituição	14
2.1 – Missão	14
2.2 – Visão.....	14
2.3 – Objetivos Estratégicos.....	14
3 – Estrutura Orgânica da Instituição e Cargos Associados.....	15
3.1 – Estrutura Orgânica.....	15
3.2 – Cargos Associados.....	15
4 – Stakeholders relevantes para a gestão e melhoria da oferta de EFP	15
4.1 - Stakeholders Internos.....	16
4.2 - Stakeholders Externos	17

5 – Oferta Formativa - CP Nível IV	18
5.1 – Oferta Formativa 2022 / 2023	18
6 – Ciclo de Qualidade na Escola	19
Capítulo II.....	21
PRÁTICAS DE GESTÃO, OBJETIVOS E METAS.....	21
1 – Participação dos <i>stakeholders</i> na melhoria contínua da oferta de EFP ..22	
2 – Objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP a partir dos objetivos estratégicos.....	24
3 – Indicadores e formas de cálculo / medição	25
4 – Indicadores, objetivos e metas a alcançar	27
4.1 – Por ciclo de formação	27
4.2 – Por ano letivo.....	28
4.3 – Por período letivo	29
5 – Práticas de gestão.....	30
6 – Metodologias de recolha de dados e de <i>feedback</i>	31
7 – Monitorização de processos e resultados na gestão da oferta de EFP ...32	
8 – Metodologias para análise contextualizada dos resultados alcançados e definição das melhorias a introduzir na gestão da EFP	34
9 - Informação a disponibilizar relativa à melhoria contínua da oferta de EFP, sua periodicidade e formas de divulgação.....	35
Notas finais.....	36

Introdução

O Projeto Educativo é um documento cuja principal finalidade é orientar o caminho a trilhar pela escola nos próximos 3 anos. Além de um plano, também define metas a alcançar, bem como indicadores que monitorizam e nos transmitem se as referidas metas estão a ser alcançadas. Torna-se, assim, um instrumento de gestão. O referido documento deve ser visionário e perspetivar o futuro, traçando as estratégias para que a escola seja uma instituição de vanguarda.

É um documento aberto e flexível, alinhado com o quadro de referência EQAVET.

A satisfação dos alunos, encarregados de educação, empresários, colaboradores e sociedade em geral, a melhoria contínua dos processos de aprendizagem e, inevitavelmente, a obtenção de melhores resultados, nomeadamente as taxas de conclusão e de abandono são apenas alguns dos desafios.

De forma a conseguir responder a estas necessidades, a escola utiliza ferramentas capazes de acrescentar valor à organização, permitindo melhorar o rendimento dos processos, controlar eficientemente os custos operacionais e valorizar os recursos de que dispõe.

Pretende-se uma escola aberta onde os alunos, os professores, os encarregados de educação, as empresas e as instituições de ensino superior, possam interagir e proporcionar uma visão da sociedade, do mercado de trabalho e do prosseguimento de estudos.

Por último a internacionalização da escola, em grande parte concretizada através do programa ERASMUS, é outro desafio a consolidar neste projeto educativo.

Capítulo I

Apresentação da instituição



1- Caracterização da instituição e contexto em que se insere

1.1 – História

A Escola Profissional de Alvito (EPA), sediada em Alvito, iniciou a sua atividade no ano letivo de 1990/1991, ao abrigo do Decreto-Lei 26/89, de 21 de janeiro que criou as Escolas Profissionais, concretizando velhas aspirações sentidas pela população do concelho. Assim, permite aos jovens o prosseguimento de estudos a nível secundário, até aí apenas possível nos concelhos vizinhos, associando ao mesmo tempo uma formação profissional e uma mais fácil inserção na vida ativa.

No ano de 1998, ao abrigo do Decreto-Lei 4/98, de 8 de janeiro, as figuras de entidades promotoras desaparecem, transformando-se em entidades proprietárias, o que levou à constituição de uma Régie-Cooperativa, composta por sete cooperantes: Câmara Municipal de Alvito, Cooperativa de Ensino do Concelho de Alvito, Juntas de Freguesia de Alvito e Vila Nova da Baronia, Cooperativa Agrícola de Alvito, Centro Social e Paroquial de Vila Nova da Baronia e Santa Casa da Misericórdia de Alvito.

Estrategicamente criou-se uma identidade na Escola apostando maioritariamente nas áreas de Hotelaria e Restauração e Ciências Informáticas.

Atualmente a oferta formativa da Escola Profissional de Alvito é a seguinte: cursos profissionais de nível IV: Técnico de Restaurante/Bar; Técnico de Cozinha/Pastelaria; Técnico de Informática de Gestão e Técnico de Turismo Ambiental e Rural.

1.2 - Objetivos gerais

De acordo com o Decreto-Lei n.º 92/2014, de 20 de junho são atribuições das escolas profissionais e, conseqüentemente, da Escola Profissional de Alvito:

- a) Proporcionar aos alunos uma formação geral, científica, tecnológica e prática, visando a sua inserção socioprofissional e permitindo o prosseguimento de estudos;

-
- b) Preparar os alunos para o exercício profissional qualificado, nas áreas de educação e formação que constituem a sua oferta formativa;
 - c) Proporcionar aos alunos contactos com o mundo do trabalho e experiências profissionais de carácter sistemático;
 - d) Promover o trabalho em articulação com as instituições económicas, profissionais, associativas, sociais e culturais da região, tendo em vista a adequação da oferta formativa às suas necessidades específicas e a otimização dos recursos disponíveis;
 - e) Contribuir para o desenvolvimento económico e social do país, em particular da região Alentejo e dos setores onde desenvolve formação, através de uma formação de qualidade dos recursos humanos.

1.3 – Contexto externo

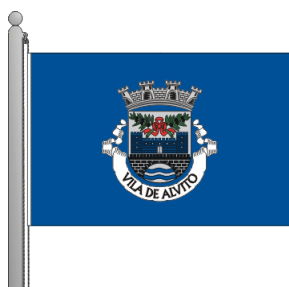
1.3.1 - Caracterização geográfica

O concelho de Alvito situa-se no Baixo Alentejo, a cerca de 38 km a Norte de Beja, sendo um dos concelhos mais pequenos da região. É formado apenas por duas freguesias: Alvito e Vila Nova da Baronia.

A vila de Alvito tem uma área de aproximadamente 42ha, sendo concelho limítrofe de Viana do Alentejo, Ferreira do Alentejo, Vidigueira, Cuba e Portel. Vila Nova da Baronia tem uma área de 35ha, sede de freguesia situada a norte, no concelho de Alvito.

A acessibilidade oferecida pelos transportes públicos entre Alvito, Évora e Beja é reduzida tanto pela baixa frequência de circulação, como pelos desequilíbrios de horários, face às necessidades diárias de deslocação das populações.

O concelho de Alvito goza de uma localização privilegiada pois situa-se a uma curta distância das capitais do Baixo e Alto Alentejo. Outro fator que beneficia Alvito é o número de concelhos limítrofes, possibilitando a um considerável número de alunos estudarem na Escola Profissional de Alvito.



1.3.2 – Fatores de desenvolvimento

Um dos fatores que mais tem contribuído para o desenvolvimento do Alentejo, além da produção agrícola, tem sido, sem dúvida, o turismo. Esta atividade relaciona-se com os vários setores da atividade económica, permitindo um desenvolvimento notável no que diz respeito à oferta de bens e produtos de consumo, mas também na criação de emprego. Assim, deve-se ter em atenção que o setor do turismo potencia o desenvolvimento económico da região e do país. Como tal, deve ser considerado uma atividade que contribui para a melhoria da qualidade de vida das populações uma vez que requer um esforço de organização e melhoramento dos territórios. O turismo é um motor impulsionador de desenvolvimento que, consequentemente, influencia outros setores, como por exemplo o comércio. O Alentejo tem assistido a um potenciar de tradições que, em diferentes formatos, tem criado várias novas empresas. *As empresas geradas diretamente pelo turismo, na sua grande maioria, relacionam-se com a hotelaria, restauração e comércio.* Exemplo deste facto são as inúmeras solicitações que se recebem dos empresários para o recrutamento de novos colaboradores. A própria Novalvito, entidade proprietária da escola, tendo por base a exploração da Pousada do Castelo de Alvito, tem tido uma crescente necessidade de técnicos qualificados.

1.4 – Análise SWOT

A análise SWOT é uma ferramenta que possibilita realizar um diagnóstico interno e externo de uma organização. Pretende-se diagnosticar os pontos fortes e os pontos fracos e relacioná-los com a envolvente, seja a nível de legislação, da conjuntura económica ou do mercado em que opera.

A sigla SWOT refere-se a **S**trenghths (forças), **W**eaknesses (fraquezas), **O**pportunities (oportunidades) e **T**hreats (ameaças). Esta análise é feita a dois níveis: interno e externo. Internamente, são diagnosticadas as forças e as fraquezas e a nível externo as oportunidades e as ameaças. Assim, no capítulo da contextualização externa, analisaremos as oportunidades e ameaças e no capítulo da contextualização interna as forças e as fraquezas.

1.4.1 - Oportunidades e Ameaças

Opportunities **(Oportunidades)**

- ☺ O crescimento do turismo e consequentemente da hotelaria e restauração;
- ☺ A transição digital, que aumenta a necessidade de especialistas na área da informática;
- ☺ A possibilidade de aprovação dos centros tecnológicos especializados (áreas: industrial e informática);
- ☺ O aumento da escolaridade obrigatória;
- ☺ A aposta no ensino profissional;
- ☺ O ingresso no ensino superior através do ensino profissional;
- ☺ Vários protocolos desenvolvidos com empresas / instituições;
- ☺ Processo de Alinhamento com o Quadro EQAVET;
- ☺ Necessidade de técnicos qualificados nas empresas.

Threats **(Ameaças)**

- ☹ Decréscimo demográfico;
- ☹ A inadequada concertação da rede de oferta formativa;
- ☹ Oferta de ensino profissional nos concelhos limítrofes e escolas secundárias públicas;
- ☹ Economia fraca, com poucos setores de atividade;
- ☹ A localização geográfica (afastamento dos grandes centros populacionais).

1.5 – Contexto interno

1.5.1 – Instalações

A Escola Profissional de Alvito está instalada em 2 edifícios. A sede, localizada na Rua da Maceira, e a CECA (Casa dos Estudantes do Concelho de Alvito). O edifício sede é uma estrutura com 25 anos totalmente climatizada, constituído pelas seguintes divisões:

- Serviços administrativos (distribuído por 4 gabinetes);
- 8 Salas de aula;
- 1 Sala de TIC;
- 1 Laboratório informático;
- 1 Sala de professores;
- 1 Bar;
- 1 Sala de arrumos;
- 3 estruturas de wc.

O segundo edifício localiza-se na Praça da República e dele fazem parte, além da residência de estudantes, a cozinha pedagógica e o refeitório.

1.5.2 – Novas Instalações

Fruto de um entendimento com a Câmara Municipal de Alvito, encontra-se construído um edifício multiusos que albergará toda a estrutura da escola profissional. Trata-se de um edifício novo, com todas as valências necessárias ao funcionamento da escola e, também, de Centros Tecnológicos Especializados (CTE), nas áreas Industrial e Informática, caso sejam aprovadas as respetivas candidaturas, no âmbito do PRR.



1.5.3 - Recursos Humanos

Alunos

Total	139
Género masculino	80
Género feminino	59
Idades	Compreendidas entre os 14 e 20 anos
Nacionalidades	106 portugueses e 26 estrangeiros

Professores/Formadores

Total	24
Contrato ...	19
Regime de prestação de serviços	5
Género masculino	12
Género feminino	12
Idades	Compreendidas entre os 26 e os 66 anos

Pessoal não Docente

Total	21
Contrato sem termo	21
Género masculino	8
Género feminino	12
Idades	Compreendidas entre os 30 e os 63 anos

1.5.4 – Forças e Fraquezas

Strenghts **(Forças)**

- ☺ Climatização dos espaços;
- ☺ Frota automóvel própria;
- ☺ Bom ambiente escolar;
- ☺ *Know – how* adquirido ao longo de 32 anos de ensino profissional;
- ☺ Pousada do Castelo de Alvito;
- ☺ Novas instalações concluídas;
- ☺ Residência para alunos;
- ☺ Satisfação dos alunos;
- ☺ Boa relação com o tecido empresarial;
- ☺ Elevadas taxas de empregabilidade.

Weaknesses **(Fraquezas)**

- ☺ Espaços físicos dispersos;
- ☺ Poucos espaços de trabalho;
- ☺ Equipamento obsoleto;
- ☺ Dificuldade em atrair alunos;
- ☺ Demora no processo de mudança para as novas instalações.

1.6 – Regulamento Geral de Proteção de Dados

Com a publicação do Regulamento (UE) 2016/679 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 27 de Abril de 2016, relativo à proteção das pessoas singulares no que respeita ao tratamento de dados pessoais e à livre circulação desses dados (RGPD), a EPA passou a dar especial atenção a este Regulamento, de modo a atuar em conformidade com as regras nele estabelecidas, nomeadamente no que se refere aos princípios e às obrigações que norteiam o tratamento de dados pessoais subjacentes a todas as suas atividades, sendo aplicável aos seus alunos, pais/encarregados de educação, docentes e outros colaboradores independentemente do tipo de vínculo contratual.

A fim de observar as diretrizes emitidas por este Regulamento, a EPALVITO tem vindo a desenvolver políticas de segurança da informação que contemplam designadamente: mecanismos fortes de autenticação; gestão de utilizadores e de atribuição de perfis de acesso; a confidencialidade das transmissões de dados, registo dos acessos e autorização do uso da imagem.

No que se refere à disponibilização de dados pessoais dos alunos e para proteger a sua privacidade a EPA não divulga na internet as pautas de avaliação nem quaisquer outras listagens de alunos, ficando as mesmas apenas disponíveis em espaço adequado no interior da escola.

2 - Missão, Visão e Objetivos Estratégicos da Instituição

2.1 – Missão

Contribuir para a valorização e consolidação do ensino profissional, desenvolvendo uma formação de qualidade nos domínios sociocultural, científico e tecnológico, com vista à qualificação de profissionais especializados nas diversas áreas, capazes de responder às atuais e futuras exigências do mercado de trabalho nacional e internacional, em articulação com as entidades empregadoras, as instituições do ensino superior e os *stakeholders*, internos e externos.

2.2 – Visão

Ser uma escola de referência no ensino profissional, garantindo uma oferta formativa assente nas áreas de hotelaria e restauração, ciências informáticas, ciências empresariais e turismo e lazer, reconhecida pela qualidade, criatividade, inovação e ainda pelo sucesso dos seus alunos.

2.3 – Objetivos Estratégicos

São objetivos estratégicos da Escola Profissional de Alvito:

OE 1 - Promover o sucesso escolar

OE 2 - Contribuir para o desenvolvimento socioeconómico local, regional e nacional

OE 3 - Promover o ingresso no mercado de trabalho

OE 4 - Promover o prosseguimento de estudos

OE 5 - Consolidar a dimensão internacional da Escola

OE 6 - Promover o crescimento da escola

3 – Estrutura Orgânica da Instituição e Cargos Associados

3.1 – Estrutura Orgânica



3.2 – Cargos Associados

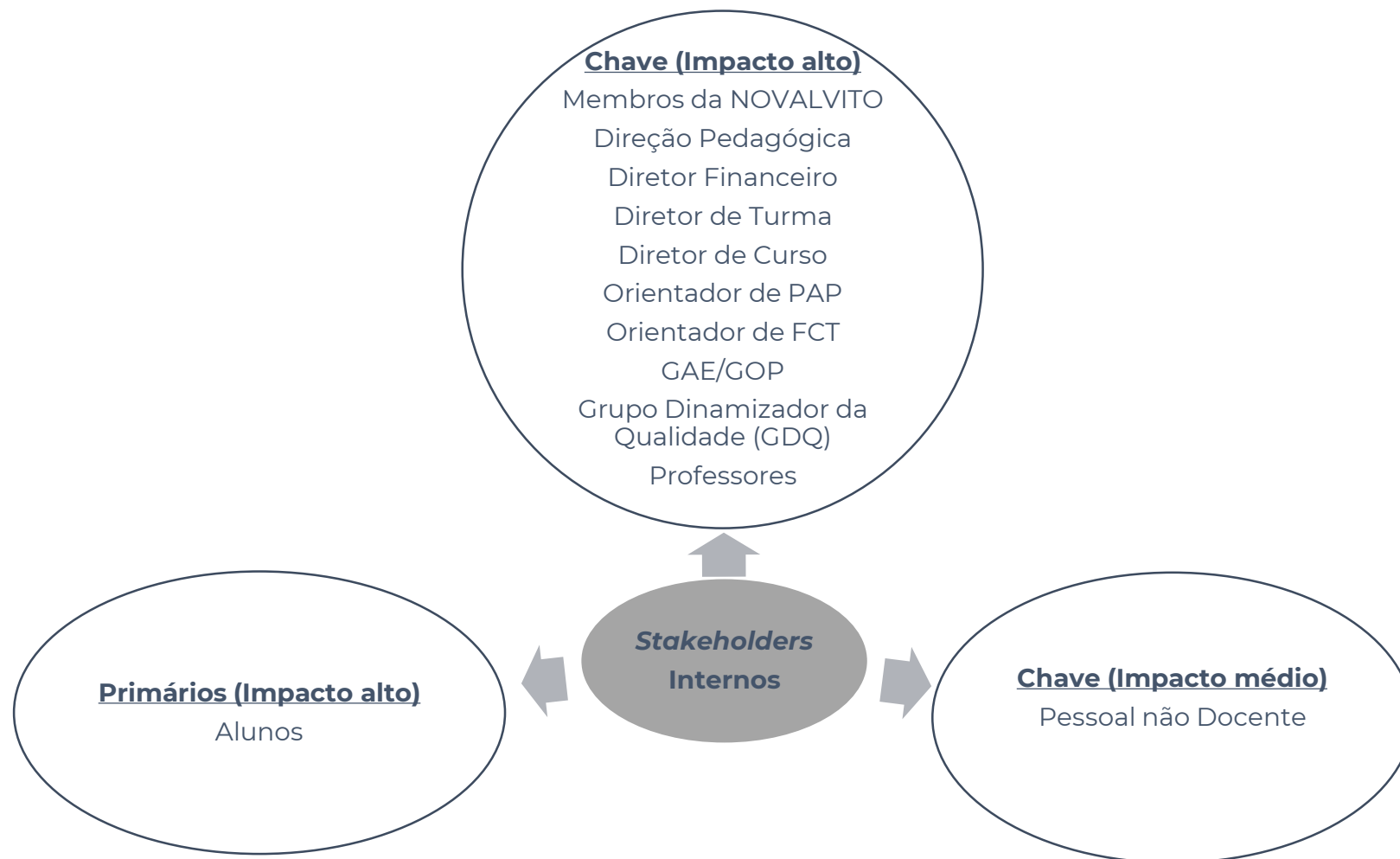
De acordo com os estatutos, a administração e gestão da escola é assegurada por um órgão colegial, a Direção Pedagógica.

4 – Stakeholders relevantes para a gestão e melhoria da oferta de EFP

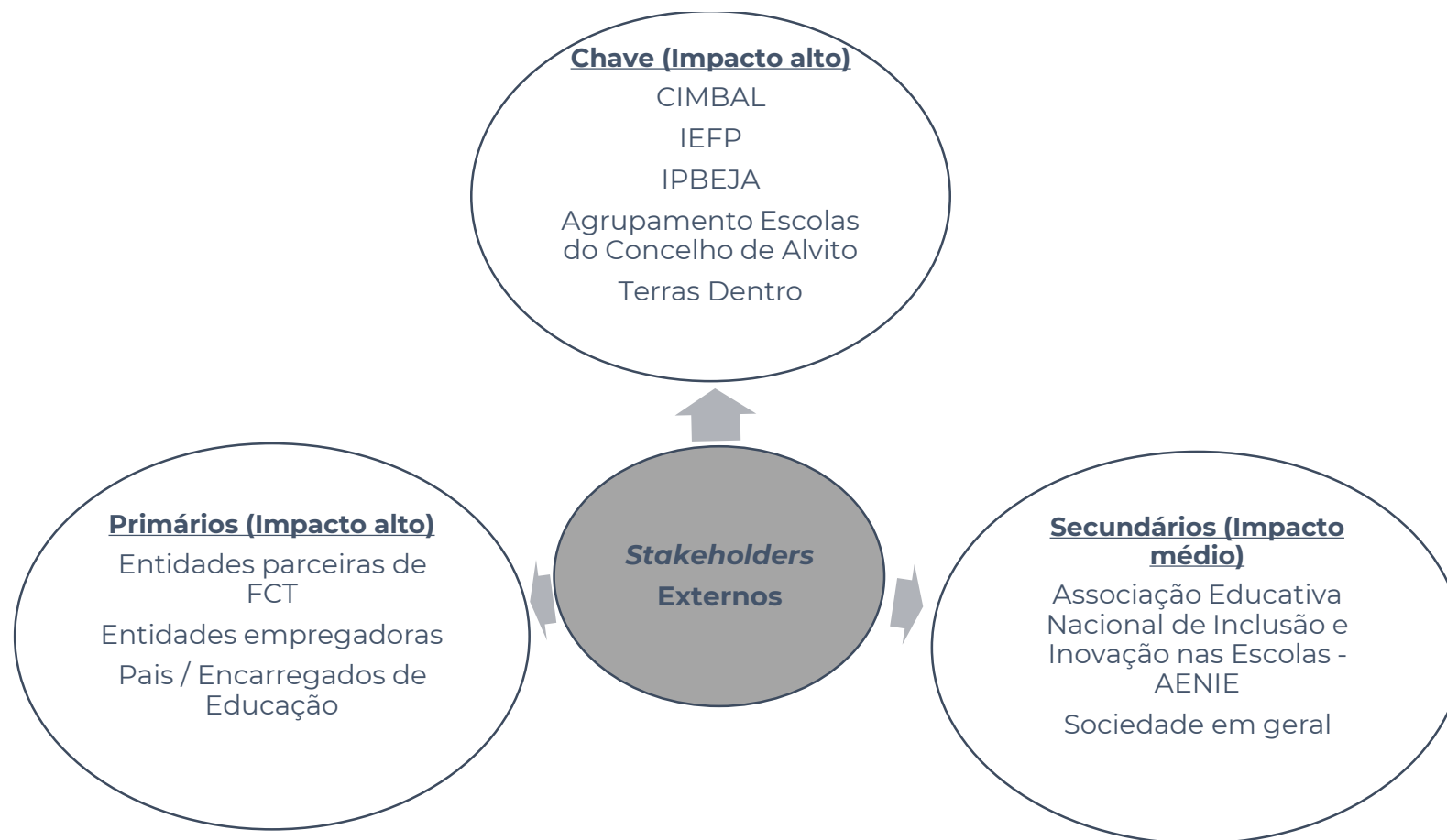
A tradução de *stakeholder* aponta para a expressão portuguesa – partes interessadas. Assim, os *stakeholders* classificam-se em: chave (influenciam de forma significativa o esforço colocado na garantia e melhoria da qualidade do EFP), primários (são diretamente afetados pelo esforço colocado na garantia e melhoria da qualidade do EFP) e secundários (indivíduos/grupos com interesse ou papel intermediário no processo de garantia e melhoria da EFP). Relativamente ao potencial impacto dos *stakeholders* na oferta de EFP, consideram-se 3 níveis: alto, médio e baixo, de acordo com a relevância que as suas considerações têm na oferta de EFP.

Consideram-se duas tipologias de *stakeholders*: internos e externos.

4.1 - Stakeholders Internos



4.2 - Stakeholders Externos



5 – Oferta Formativa - CP Nível IV

5.1 – Oferta Formativa 2022 / 2023

NÍVEL	ANO	CURSO	Nº TURMAS	Nº ALUNOS	
IV 12º ANO DE ESCOLARIDADE	1º	Técnico de Cozinha/Pastelaria	0,5	10	
		Técnico de Restaurante/Bar	0,5	8	
		Técnico de Informática de Gestão	0,5	19	
		Técnico de Turismo Ambiental e Rural	0,5	13	
				2	50
	2º	Técnico de Cozinha/Pastelaria	0,5	12	
		Técnico de Restaurante/Bar	0,5	12	
		Técnico de Informática de Gestão	0,5	13	
		Técnico de Gestão	0,5	8	
		Técnico de Turismo Ambiental e Rural	0,5	9	
		Técnico de Comunicação e Serviço Digital	0,5	5	
				3	59
	3º	Técnico de Cozinha/Pastelaria	1	9	
		Técnico de Restaurante/Bar	1	4	
		Técnico de Informática de Gestão	0,5	12	
		Técnico Comercial	0,5	5	
				2	30
TOTAL				139	

6 – Ciclo de Qualidade na Escola

A Escola Profissional de Alvito (EPA) considera que os processos de avaliação interna são determinantes para a garantia da qualidade da formação, bem como para o sucesso dos alunos.

Desta forma, para cada uma das fases do ciclo de qualidade (Planeamento, Implementação, Avaliação e Revisão) a escola apresenta a sua situação atual. Assim, na fase 1, **Planeamento**, a oferta formativa da EPA está alinhada com o Sistema de Antecipação das Necessidades de Qualificações (SANQ) disponível para a região Alentejo, em cada ano letivo, e tem uma cultura de gestão que apoia e valoriza a garantia da qualidade.

A opinião de todos os *stakeholders*, internos e externos, é considerada na definição da oferta formativa. Para os internos (docentes) a opinião é recolhida em reuniões gerais de início de ano letivo, onde são indicados os objetivos da escola e planeado todo o ano. Para os externos (Ex: IEFEP; IPBeja; entidades parceiras de FCT) a opinião recolhe-se através do envio de pedidos de parecer, nos quais se solicita que se pronunciem sobre a oferta formativa proposta pela escola, em cada ano letivo. De forma a sustentar as atividades regulares e responder a questões emergentes na gestão da oferta, a EPA diversifica parcerias com operadores de EFP e outros *stakeholders* externos.

As metas/objetivos estabelecidos são monitorizados através de indicadores estabelecidos.

Na fase 2, **Implementação**, a execução da oferta formativa tem por base o plano de ação, os recursos humanos e materiais/financeiros. A nossa oferta de EFP é baseada nas necessidades de recursos humanos sentidas pelos *stakeholders* externos.

Relativamente a ações de formação a escola disponibiliza ações de formação para todos os docentes e outros colaboradores.

A elaboração dos planos de melhoria é realizada no final de cada ano letivo.

Por último, nesta fase, importa ainda referir que a escola participa em projetos de âmbito nacional e europeu, nomeadamente, o *Júnior Achievement*,

Prevenção Rodoviária (Erasmus), Mobility of Young People (Erasmus), Youth Exchange (Erasmus), Estágios no estrangeiro (Erasmus), entre outros.

A fase 3, **Avaliação**, é efetuada periodicamente e a análise de resultados, bem como o plano de melhoria, são realizados com a participação dos *stakeholders* internos e externos.

Os processos e os resultados obtidos permitem identificar as melhorias necessárias. De acrescentar ainda que estão implementados sistemas intercalares de controlo e de alerta precoce para antecipar situações de desvio aos objetivos e identificar as razões que levaram ao seu incumprimento.

A avaliação tem por base os indicadores EQAVET e os selecionados pela escola.

Na fase 4, **Revisão**, todos os *stakeholders*, internos e externos, são envolvidos na elaboração do novo plano de ação. As revisões dos resultados são efetuadas no final do ano letivo e/ou em momentos específicos, quando necessário.

Os resultados da avaliação e da revisão das práticas existentes, consensualizados com os *stakeholders*, são tornados públicos, no sítio internet da EPA.

Assim, a escola aplica o ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP em função da monitorização intercalar dos objetivos traçados e da duração própria das atividades envolvidas, tornando-o visível nos documentos orientadores da instituição de ordem estratégica e operacional.

Capítulo II

PRÁTICAS DE GESTÃO, OBJETIVOS E METAS

1 – Participação dos *stakeholders* na melhoria contínua da oferta de EFP

SEDE	STAKEHOLDERS INTERNOS	STAKEHOLDERS EXTERNOS	ESTRATÉGIAS PARA O ENVOLVIMENTO	FASE DE INTERVENÇÃO	MOMENTO	EVIDÊNCIAS
Reunião de Direção Pedagógica	Presidente da Direção Pedagógica Adjunta Assessora	-----	Reuniões	Planeamento Implementação Avaliação Revisão	Bimestral	Atas
Reunião Geral de Professores	Direção Pedagógica Diretores de Curso Diretores de Turma Coordenadores de PAP Coordenadores de FCT Professores	-----	Reuniões	Planeamento Implementação Avaliação Revisão	Semestral	Atas
Reunião Interdepartamental	Direção Pedagógica Direção Financeira Coordenadores dos Não Docentes Grupo Dinamizador da Qualidade (GDQ)	-----	Reuniões	Planeamento Implementação Avaliação Revisão	Semestral	Atas
Conselho de Representantes de Alunos	Representantes dos alunos (Delegados de turma) Direção Pedagógica	-----	Reuniões	Planeamento Avaliação Revisão	Semestral	Atas
Reuniões da Equipa Multidisciplinar	Vogal da Direção Pedagógica Professor do ensino especial Dois Diretores de Curso Um Diretor de Turma Psicólogo	-----	Reuniões	Implementação Avaliação	Semestral	Atas
Assembleia de Escola	Membros da NOVALVITO Direção Pedagógica Diretor Financeiro Não Docentes (um representante) Professores (um representante) Alunos (um representante) Pais/Encarregados de Educação	CIMBAL; IEFP; IPBEJA; Agrupamento de Escolas do Concelho de Alvito; Terras Dentro; Entidades parceiras de FCT; Entidades empregadoras	Reuniões	Planeamento; Avaliação; Revisão; Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP	Semestral	Atas

SEDE	STAKEHOLDERS INTERNOS	STAKEHOLDER S EXTERNOS	ESTRATÉGIAS PARA O ENVOLVIMENTO	FASE DE INTERVENÇÃO	MOMENTO	EVIDÊNCIAS
Conselhos de Turma	Diretor de Turma Professores Delegado de Turma Representante dos Pais/Encarregados de Educação	-----	Reuniões	Planeamento Avaliação	Trimestral	Atas
Eventos	Comunidade escolar	Sociedade em geral	Eventos na comunidade	Avaliação	Ao longo do ano letivo	Relatório de Atividades
Formação em Contexto de Trabalho (FCT)	Orientador de FCT Alunos	Tutor da entidade de acolhimento	Visita aos locais de FCT	Planeamento Avaliação	Ao longo do ano letivo	Relatório de Acompanhamento e monitorização
Reuniões do Grupo Dinamizador da Qualidade (GDQ)	Grupo Dinamizador da Qualidade	----- ----	Reuniões	Planeamento Implementação Avaliação Revisão	Bimestral	Ata
Reuniões do GAE/GOP	Coordenador do GAE/GOP Direção Pedagógica	----- ----	Reuniões	Implementação Avaliação Revisão	Bimestral	Ata
Reuniões com a AENIE	Direção Pedagógica	Presidente da AENIE	Reuniões	Planeamento; Implementação; Avaliação; Revisão; Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP	Semestral	Ata

2 – Objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP a partir dos objetivos estratégicos

Com base nos objetivos estratégicos da escola, definiram-se os operacionais e as metas a 1 e a 3 anos, conforme indicado no quadro abaixo:

Objetivos estratégicos	Objetivos operacionais		Metas a alcançar	
			A 1 ano	A 3 anos
OE1	Aumentar a taxa de alunos que concluem o curso dentro do ciclo de formação	OO1	71%	75%
OE4	Aumentar a taxa de alunos que prosseguem estudos	OO2	25%	27%
OE5	Aumentar o número de alunos que participam nos projetos Erasmus	OO3	20	25
OE3	Aumentar a taxa de alunos que exercem profissões relacionadas ou não com o curso/área de educação e formação	OO4	52%	54%
OE6	Número de novos cursos a integrar a oferta formativa	OO5	1	2
OE1	Manter a taxa de módulos realizados acima dos 90%	OO6	≥ 90%	≥ 90%
OE1	Manter a taxa de presenças acima dos 90%	OO7	≥ 90%	≥ 90%
OE2	Manter a taxa de satisfação dos empregadores acima dos 90%	OO8	≥ 90%	≥ 90%
OE3	Manter a taxa de colocação dos diplomados no mercado de trabalho acima dos 70%	OO9	≥ 70%	≥ 70%
OE3	Manter o número de sessões de divulgação de empresas acima de 17	O10	≥ 17	≥ 17
OE1	Diminuir a taxa de abandono escolar	O11	10%	9%
OE1; OE2; OE4	Criar um CTE	O12	1 candidatura CTE aprovada	Implementação do CTE
OE4	Criar uma oferta de ensino superior (CTeSP)	O13	Celebração de Protocolo para funcionamento do CTeSP	Manter pelo menos 1 CTeSP em funcionamento
OE6	Instalar a escola no novo edifício	O14	licenciamento	Funcionamento em pleno

3 – Indicadores e formas de cálculo / medição

No quadro seguinte enumeram-se todos os indicadores, formas de cálculo e periodicidade de apresentação.

TIPO DE INDICADOR	INDICADOR	FORMA DE CÁLCULO / MEDIÇÃO	PERIODICIDADE
Indicadores EQAVET	N.º 4 - Taxa de conclusão em cursos de EFP dentro do prazo previsto a) Registo relativo à conclusão dentro do tempo previsto (até 31 de dezembro do último ano do ciclo formativo) e outro após o tempo previsto (até 31 de dezembro do ano seguinte), e também o registo do número de desistências e de situações de não aprovação	A razão entre o número de alunos que concluíram a formação e o total de alunos que ingressaram nesses cursos.	Por ciclo formativo
	N.º 5 - Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP a) Incide sobre os diplomados de EFP no mercado de trabalho (empregados, à procura de emprego, a trabalhar por conta própria e a frequentar estágios profissionais), em prosseguimento de estudos (a frequentar formação pós-secundária e ensino superior, outras situações ou situação desconhecida), após decorrido pelo menos um ano sobre a data de conclusão do curso (no período de 12-36 meses)	A razão entre o número de alunos que concluíram a formação e ingressaram ou pretendem ingressar no mercado de trabalho ou prosseguiram estudos e o número de alunos que concluíram a formação.	
	N.º 6 - Utilização das competências adquiridas no local de trabalho a) Incide sobre a colocação dos diplomados de EFP, caso estejam a trabalhar (por conta de outrem ou por conta própria) e a exercer profissões relacionadas ou não relacionadas com o curso/área de educação e formação	A razão entre o número de alunos que concluíram a formação ingressaram no mercado de trabalho e estejam ou não a exercer profissões relacionadas com a área de formação e o número de alunos que concluíram a formação.	
	N.º 6 - Utilização das competências adquiridas no local de trabalho b3) Incide sobre a satisfação dos empregadores com as competências dos diplomados de EFP que empregam, caso tenham profissões relacionadas ou não relacionadas com o curso/área de educação e formação	A razão entre o número de respostas obtidas com um nível de satisfeito ou superior e o número total de respostas.	

TIPO DE INDICADOR	INDICADOR	FORMA DE CÁLCULO / MEDIÇÃO	PERIODICIDADE
Indicadores EPA	Taxa de abandono escolar	A razão entre o número de alunos que desistiram da formação e o número de alunos que iniciaram o ano letivo.	Por ano letivo
	Nível de concretização de um CTeSP	Aferir as parcerias com Entidades do Ensino Superior; Abertura de um CTeSP.	
	Número de sessões de divulgação de empresas / instituições	Contagem do número de vezes que os empresários/responsáveis vêm à escola divulgar a empresa/instituição e/ou falar sobre as oportunidades de emprego e carreiras profissionais.	
	Número de alunos que integram projetos ERASMUS	Contagem do número de alunos que participaram em projetos ERASMUS.	
	Nível de concretização do CTE	Candidatura aprovada; Implementação do CTE.	
	Nível de concretização da instalação da escola no novo edifício	Licenciamento; Funcionamento.	
	Número de novos cursos a integrar a oferta formativa	Número de novos cursos a integrar a oferta formativa	
	Taxa de módulos/UFCD realizados	Razão entre o número de módulos/UFCD concluídos na turma e o número de módulos lecionados, por período.	Por período letivo
	Taxa de presenças	Razão entre o número de horas lecionadas a multiplicar pelo número de alunos presentes e o número de horas lecionadas a multiplicar pelo número total de alunos.	

4 – Indicadores, objetivos e metas a alcançar

4.1 – Por ciclo de formação

INDICADORES	OBJETIVOS OPERACIONAIS	METAS				
		PROJETO EDUCATIVO 2019/2022		PROJETO EDUCATIVO 2022/2025		
		CICLO FORMATIVO 2018/2021	CICLO FORMATIVO 2019/2022	CICLO FORMATIVO 2020/2023	CICLO FORMATIVO 2021/2024	CICLO FORMATIVO 2022/2025
N.º 4 - Taxa de conclusão em cursos de EFP dentro do prazo previsto a) Registo relativo à conclusão dentro do tempo previsto (até 31 de dezembro do último ano do ciclo formativo) e outro após o tempo previsto (até 31 de dezembro do ano seguinte), e também o registo do número de desistências e de situações de não aprovação.	Aumentar a taxa de alunos que concluem o curso dentro do ciclo de formação	≥ 75%	≥ 75%	≥ 75%	≥ 75%	≥ 75%
N.º 5 - Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP a) incide sobre os diplomados de EFP no mercado de trabalho (empregados, à procura de emprego, a trabalhar por conta própria e a frequentar estágios profissionais), em prosseguimento de estudos (a frequentar formação pós-secundária e o ensino superior, outras situações ou situação desconhecida), após decorrido pelo menos um ano sobre a data de conclusão do curso (no período de 12-36 meses).	Manter a taxa de colocação dos diplomados no mercado de trabalho acima dos 70%	Manter 74,2%	Manter 74,2%	≥74%	≥74%	≥74%
	Aumentar a taxa de alunos que prosseguem estudos	25%	25%	26%	27%	28%
N.º 6 - Utilização das competências adquiridas no local de trabalho a) incide sobre a colocação dos diplomados de EFP, caso estejam a trabalhar (por conta de outrem ou por conta própria) e a exercer profissões relacionadas ou não relacionadas com o curso/área de educação e formação.	Aumentar a taxa de alunos que exercem profissões relacionadas ou não com o curso/área de educação e formação	Manter 53,2%	Manter 53,2%	53,5%	54%	54,5%
N.º 6 - Utilização das competências adquiridas no local de trabalho b3) incide sobre a satisfação dos empregadores com as competências dos diplomados de EFP que empregam, caso tenham profissões relacionadas ou não relacionadas com o curso/área de educação e formação.	Manter a taxa de satisfação dos empregadores acima dos 90%.	Manter acima dos 90%	Manter acima dos 90%	≥90%	≥90%	≥90%

4.2 – Por ano letivo

INDICADORES	OBJETIVOS OPERACIONAIS	PONTO DE PARTIDA ANO LETIVO 2021/2022	METAS		
			ANO LETIVO 2022/2023	ANO LETIVO 2023/2024	ANO LETIVO 2024/2025
Taxa de abandono escolar	Diminuir a taxa de abandono escolar	10,3%	10%	9,5%	9%
Nível de concretização de um CTeSP	Criar uma oferta de ensino superior (CTeSP)	Sem CTeSP em funcionamento	Celebração de Protocolo para funcionamento do CTeSP	Pelo menos 1 CTeSP em funcionamento	Manter pelo menos 1 CTeSP em funcionamento
Número de sessões de divulgação de empresas / instituições	Manter o número de sessões de divulgação de empresas acima de 17	17	≥17	≥17	≥17
Número de alunos que integram projetos ERASMUS	Aumentar o número de alunos que participam nos projetos Erasmus	15	20	23	25
Nível de concretização de um CTE	Criar um CTE	Elaboração da candidatura	Aprovação da candidatura e lançamento dos concursos públicos	Adjudicação, compra e instalação do equipamento	Funcionamento do CTE
Nível de concretização da instalação da escola no novo edifício	Instalar a escola no novo edifício	Edifício concluído	Aprovação de todo o licenciamento	Mudança para o novo edifício	Funcionamento no novo edifício
Número de novos cursos a integrar a oferta formativa	Aumentar o número de cursos a integrar a oferta formativa	0	1	1	2

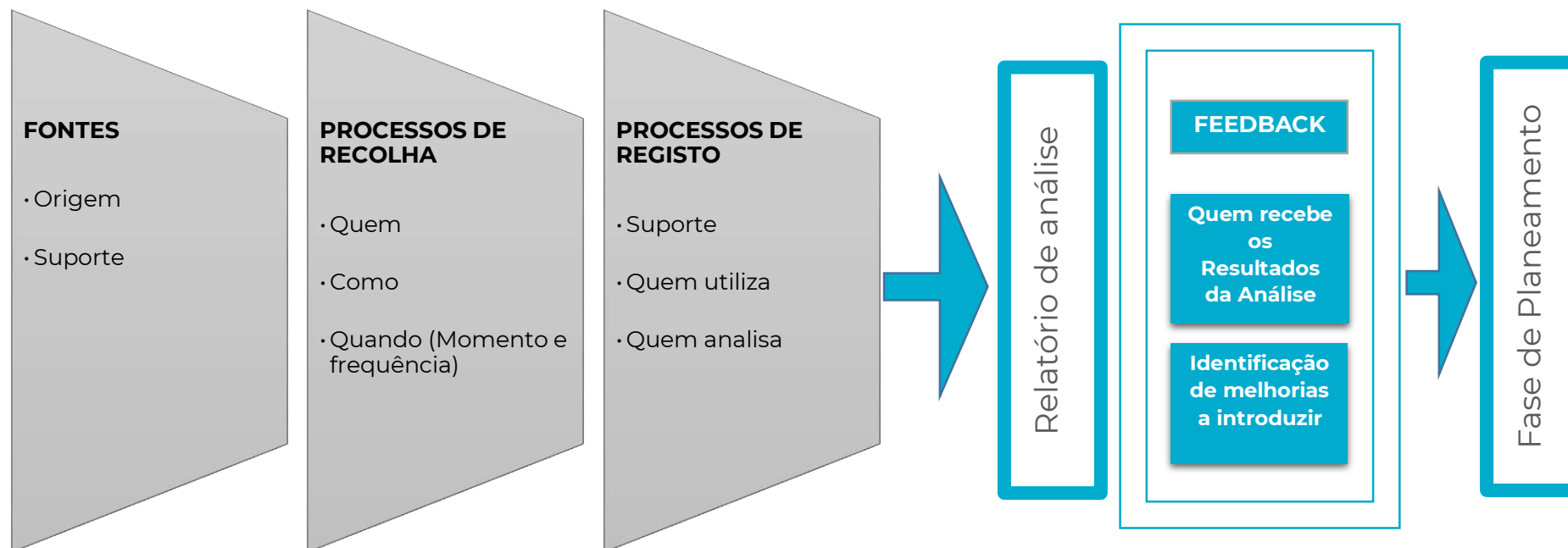
4.3 – Por período letivo

INDICADORES	OBJETIVOS OPERACIONAIS	PONTO DE PARTIDA ANO LETIVO 2021/2022 (3.º Período)	2022/2023 PERÍODO			METAS 2023/2024 PERÍODO			2024/2025 PERÍODO		
			1º	2º	3º	1º	2º	3º	1º	2º	3º
Taxa de módulos/UFCD realizados	Manter a taxa de módulos realizados acima dos 90%	91 %	≥90	≥90	≥90	≥90	≥90	≥90	≥90	≥90	≥90
Taxa de presenças	Manter a taxa de presenças acima dos 90%	97 %	≥90	≥90	≥90	≥90	≥90	≥90	≥90	≥90	≥90

5 – Práticas de gestão

FASES DE IMPLEMENTAÇÃO		PRÁTICAS DE GESTÃO
PLANEAMENTO	As metas/objetivos políticos europeus, nacionais e regionais fazem parte dos documentos estruturantes da EPA. A escola integra a rede de oferta formativa do Baixo Alentejo definida pelo Ministério da Educação e oferece cursos que cumprem os vários critérios definidos pela ANQEP, nomeadamente, critério de proporcionalidade, de especialização tecnológica, relevância, desempenho e sustentabilidade e coesão. Os <i>stakeholders</i> são consultados nas diversas sedes para identificar e analisar necessidades e contribuir com propostas para a definição da oferta formativa. O plano de atividades tem em conta a visão estratégica dos <i>stakeholders</i> e as ações visam a melhoria dos resultados obtidos. As metas / objetivos estabelecidos são monitorizadas através dos indicadores EQAVET e dos selecionados pela escola, que servem como alerta precoce e cujos resultados são divulgados periodicamente. A garantia da melhoria contínua da qualidade na escola é atribuída a um grupo de trabalho, nomeado no início de cada ano letivo, cuja responsabilidade é da direção pedagógica que divulga por todos os <i>stakeholders</i> , nas diversas sedes. São planeadas iniciativas de cooperação com outros prestadores de EFP. O processo de autoavaliação é realizado nas várias sedes, depois de analisados os resultados dos indicadores	
IMPLEMENTAÇÃO	Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados com base na estratégia da oferta de EFP, tendo em consideração os objetivos e as metas a alcançar. As parcerias para o desenvolvimento do projeto de EFP são apoiadas de um modo explícito e continuado. A formação dos recursos humanos é considerada estratégica e insere-se num plano de desenvolvimento de competências e de melhoria da qualidade, a realizar em cooperação com os <i>stakeholders</i> externos. De acordo com os planos de melhoria, implementam-se ações, de forma a atingir as metas e objetivos definidos	
AVALIAÇÃO	A autoavaliação, efetuada periodicamente, considera os processos e os resultados obtidos e contempla o envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos, permitindo identificar as melhorias necessárias; estão implementados sistemas intercalares de controlo e de alerta precoce (indicadores EPA) para antecipar situações de desvio aos objetivos e identificar as razões para o incumprimento.	
REVISÃO	São recolhidas informações sobre o desempenho da escola junto dos <i>stakeholders</i> internos e externos como suporte ao processo de revisão e de melhoria contínua. Os resultados do processo de revisão são analisados e discutidos com os <i>stakeholders</i> internos e externos e implementadas as ações de melhoria daí resultantes. Os resultados dessa revisão são tornados públicos através da sua divulgação.	

6 – Metodologias de recolha de dados e de *feedback*



Esta matriz é utilizada com os *stakeholders* internos e externos nas várias fases do ciclo (planeamento, implementação, avaliação e revisão) e em vários momentos com diferentes finalidades.

7 – Monitorização de processos e resultados na gestão da oferta de EFP

A monitorização de processos e resultados na gestão da oferta EFP é realizada de forma contínua. São analisados os resultados face aos objetivos no final de cada ciclo formativo e, de forma intercalar, no final de cada ano e período letivos, em função da natureza e temporalidade desses objetivos.

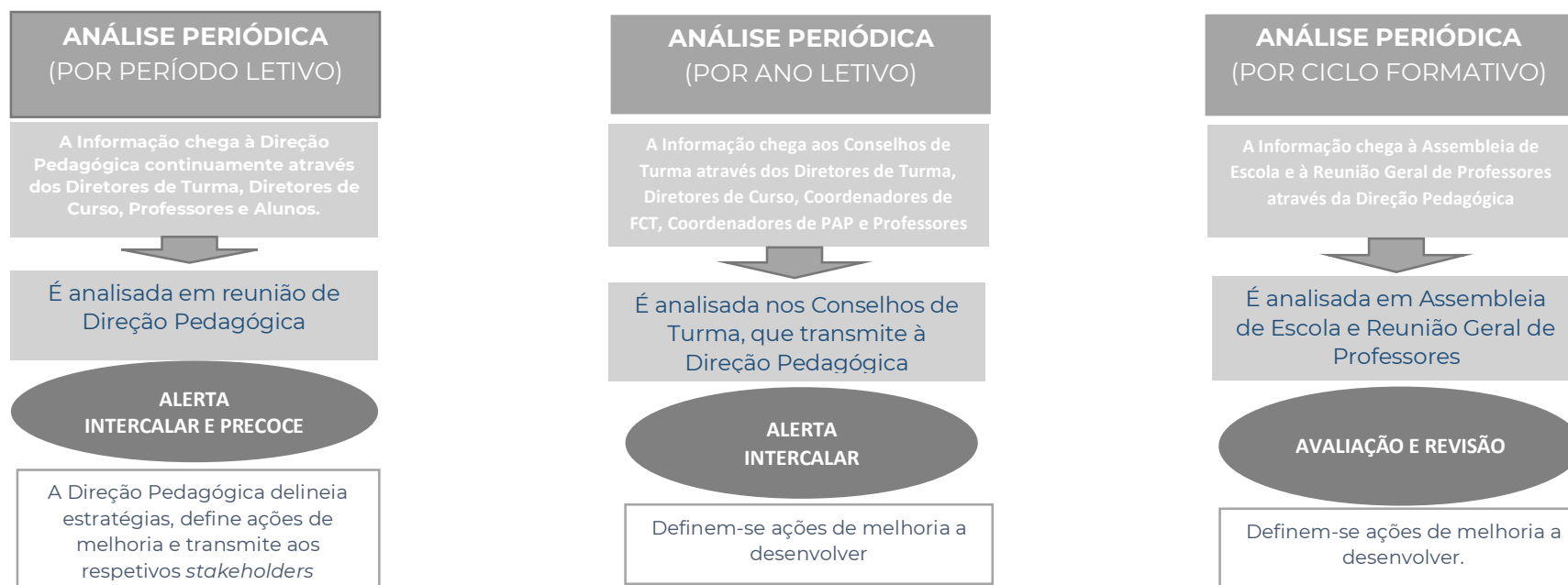
Os mecanismos de controlo e de alerta precoce são monitorizados continuamente para evitar situações de desvio em relação aos objetivos estabelecidos. Assim, identificam-se as razões para o não cumprimento e envolvem-se os *stakeholders* pertinentes para proceder às melhorias.

FASES DA MONITORIZAÇÃO	FORMAS DE MONITORIZAÇÃO	FORMAS INTERCALARES E DE ALERTA PRECOCE
Por ciclo formativo	Através dos indicadores EQAVET: N.º 4a) - Taxa de conclusão em cursos de EFP dentro do prazo previsto N.º 5a) - Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP N.º 6a) - Utilização das competências adquiridas no local de trabalho – diplomados a exercer profissões relacionadas ou não relacionadas com o curso/área de educação e formação. N.º 6b3) - Utilização das competências adquiridas no local de trabalho - satisfação dos empregadores com as competências adquiridas	As formas de monitorização definidas para o ano e para o período letivos são alertas precoce para o ciclo formativo.
Por ano letivo	Através dos indicadores EPA: Taxa de abandono escolar Nível de implementação de um CTeSP Número de visitas Instituições de Ensino Superior Número de sessões de divulgação de empresas / instituições Número de alunos que participam em projetos ERASMUS Nível de concretização de um CTE Nível de concretização da instalação da escola no novo edifício Através de relatório: Avaliam-se as ações previstas no plano de formação	Através da informação que chega do último conselho de turma do ano letivo, recolhem-se dados sobre o número de alunos que abandonam a formação. A taxa de abandono escolar serve como alerta precoce para o indicador EQAVET N.º 4a). Os diretores de turma ouvem as expectativas dos alunos sobre o prosseguimento de estudos e, sempre que se considera necessário, esclarecem-se alunos e/ou pais/encarregados de educação sobre esta temática. São atribuídas horas a um professor para prestar apoio / esclarecimentos sobre o ingresso no ensino superior e para promover visitas a Instituições de Ensino Superior. Estas ações, além de promoverem o ingresso no ensino superior, têm também o objetivo de monitorizar o indicador EQAVET N.º 5a). O número de ofertas de trabalho que chegam à escola e o perfil solicitado constituem formas de alerta precoce. Essa informação chega à Direção Pedagógica através do Gabinete de Apoio ao Emprego e o objetivo é monitorizar o indicador EQAVET N.º 6a). Desenvolvem-se contactos com os colaboradores envolvidos nos projetos Erasmus, e trocam-se opiniões sobre as vantagens/desvantagens que cada programa comporta. No que respeita à implementação do CTE e do CTeSP, desenvolvem-se contactos com a Direção e percebe-se o grau de execução dos projetos. Realizam-se reuniões periódicas com os atores envolvidos no processo de implementação. A Direção Pedagógica, quando deteta que as ações de formação não estão a responder às expectativas e às necessidades, atua de forma a evitar desvios.

FASES DA MONITORIZAÇÃO	FORMAS DE MONITORIZAÇÃO	FORMAS INTERCALARES E DE ALERTA PRECOCE
Por Período	Através dos indicadores EPA: Taxa de módulos/UFCD realizados Taxa de presenças Através de relatórios: Avaliam-se os projetos locais, nacionais e transnacionais	A taxa de módulos/UFCD realizados e a taxa de presenças servem como alerta precoce para o indicador EQAVET N.º 4a). O Diretor de Turma, quando deteta um decréscimo do rendimento escolar e/ou ausência de um aluno, contacta o respetivo encarregado de educação e, caso considere necessário, faz o encaminhamento da situação para a equipa multidisciplinar e/ou ao Gabinete de Apoio à Família (órgão pertencente ao Município). As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão são consideradas sempre que exista uma sinalização por parte dos professores que constituem o conselho de turma. A Direção Pedagógica, quando deteta que os projetos não estão a ter o impacto esperado, atua de forma a evitar desvios.

8 – Metodologias para análise contextualizada dos resultados alcançados e definição das melhorias a introduzir na gestão da EFP

A análise contextualizada de resultados, bem como as melhorias a introduzir, são realizadas com o envolvimento dos *stakeholders* internos e externos, em diferentes períodos e várias sedes, conforme metodologia abaixo representada. As ações associadas à metodologia descrita estão refletidas no Plano de Ação. De salientar que, devido à pequena dimensão da escola, a informação circula com facilidade e, neste sentido, existe um contacto direto e permanente com os *stakeholders* internos, o que favorece a monitorização contínua e deteção precoce de situações que possam levar ao insucesso. A autoavaliação é assumida como um exercício contínuo, mas os registos de valores são periódicos.



9 - Informação a disponibilizar relativa à melhoria contínua da oferta de EFP, sua periodicidade e formas de divulgação

Os resultados da avaliação e da revisão, bem como a informação sobre a melhoria contínua da oferta de EFP, são disponibilizados na rede interna e no sítio internet da EPA.

INFORMAÇÃO A DISPONIBILIZAR	PERIODICIDADE	PÚBLICO-ALVO	FORMAS DE DIVULGAÇÃO
N.º 4a) - Taxa de conclusão em cursos de EFP dentro do prazo previsto	Anual	Escola, Pais/Encarregados de Educação e Comunidade em Geral	Área privada no sítio internet EPA; Sítio internet EPA; Assembleia de Escola; Reuniões de Pais / Encarregados de Educação
N.º 5a) - Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP	Anual		
N.º 6a) - Utilização das competências adquiridas no local de trabalho – diplomados a exercer profissões relacionadas ou não relacionadas com o curso/área de educação e formação	Anual		
N.º 6b3) - Utilização das competências adquiridas no local de trabalho - satisfação dos empregadores com as competências adquiridas	Anual		
Taxa de abandono escolar	Anual		
Nível de implementação de um CTeSP	Anual		
Número de visitas a Instituições de Ensino Superior	Anual		
Número de sessões de divulgação de empresas / instituições	Anual		
Número de alunos que participam em projetos ERASMUS	Anual		
Nível de concretização de um CTE	Anual		
Nível de concretização da instalação da escola no novo edifício	Anual		
Taxa de módulos/UFCD realizados	Por período letivo		
Número de sessões de divulgação de empresas/instituições	Por período letivo		

Notas finais

O Projeto Educativo define, de forma explícita e concreta, o percurso e os processos a seguir, faseada e articuladamente, garantindo a coerência ao processo formativo. É o documento mais estruturante de qualquer estabelecimento de ensino, constituindo não só um quadro de operacionalização do projeto de gestão no âmbito da autonomia, mas também um documento que consagra a orientação educativa, sujeito a alterações e melhorias e partilhado com todos os *stakeholders*.

Pretende apresentar as linhas de orientação da Escola, tendo em conta o compromisso com uma cultura de garantia da qualidade da oferta de ensino e formação profissional, a nível nacional e europeu.

Tem uma duração prevista de três anos e a sua operacionalidade concretizar-se-á através do Plano Anual de Atividades (PAA) e Plano de Melhoria (PM) definidos.

É um guia de orientação para a ação e uma ferramenta fundamental para a melhoria contínua dos resultados obtidos, assumindo-se como um importante documento que exprime a identidade e se movimenta na autonomia e na competência institucional.

Alvito, 07 de setembro de 2022

O Presidente da Direção Pedagógica
|António Joaquim Heitor Coelho|